

CONSERVAÇÃO E MANEJO PARTICIPATIVO DOS RECURSOS AGROEXTRATIVISTAS DO BAIXO RIO PURUS, AMAZONAS, BRASIL



INSTITUTO PIAGAÇU
Conservação Participativa da Biodiversidade Amazônica

Heloisa D. Brum^{1*}, Bruno G. Luize¹, Eduardo M. Venticinque^{1;2}
*hdbrum@gmail.com

¹Instituto Piagaçu – www.piagacu.org.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

INTRODUÇÃO

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu Purus (RDS-PP), localizada na região do baixo rio Purus, Amazonas, com 834,245 hectares e cerca de 5000 moradores (Figura 1), a agricultura migratória (ou agricultura de corte e queima) é praticada pelas populações locais em pequena escala e principalmente para subsistência. As atividades extrativistas complementam parte da renda familiar em uma época do ano (e.x. coleta e comercialização da castanha-do-Brasil - *Bertholletia excelsa*). As atividades agrícolas e extrativistas não são suficientes para garantir a segurança alimentar para grande parte das comunidades da RDS-PP, portanto os moradores precisam adquirir itens alimentares básicos nos municípios vizinhos e com comerciantes locais. Por isso, o incentivo e fortalecimento de práticas agroextrativistas que mantenham a agrobiodiversidade, melhorem o rendimento e garantam a sustentabilidade da extração de produtos florestais, aliados à conservação dos ecossistemas naturais, são estratégias necessárias para promover a segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida dos moradores da RDS-PP e o retorno financeiro pela venda do excedente. Nesse sentido, o Programa de Agroextrativismo do Instituto Piagaçu (PAEX/IPi) tem como objetivo auxiliar a conservação e o manejo sustentável dos agroecossistemas e dos recursos florestais pelas populações da RDS-PP, com enfoque na produção e transferência de tecnologias para o cultivo de alimentos e o extrativismo florestal.

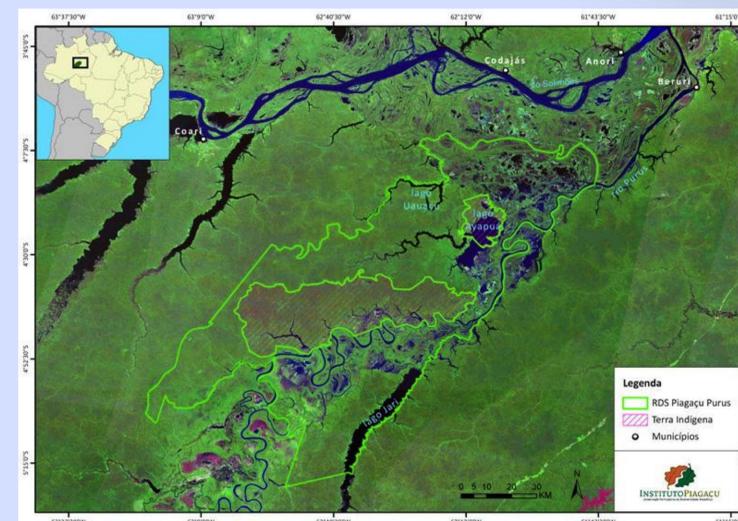


Figura 1. Imagem da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu Purus (RDS-PP).

MÉTODOS

Realizamos atividades de pesquisa participativa e extensão (cursos de capacitação). A pesquisa consiste em mapear as áreas de uso dos recursos agroextrativistas e realizar entrevistas com os moradores de 25 comunidades para levantar o conhecimento das espécies utilizadas, formas de cultivo e extração e os problemas associados às atividades. Realizamos cursos de capacitação para “Cultivo de abelhas nativas sem ferrão”, “Mapeamento de castanhais” e “Agricultura Ecológica”, com a participação de cerca de 50 moradores de 10 comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram gerados sete mapas descrevendo a área de uso de recursos agroextrativistas (Figura 2) de 25 comunidades e foram realizadas entrevistas com 100 famílias locais. Os moradores possuem um grande conhecimento de espécies florestais e agrícolas, porém pouca atividade de extração e comércio, principalmente pela falta de assistência técnica e pela dificuldade de escoamento na produção.

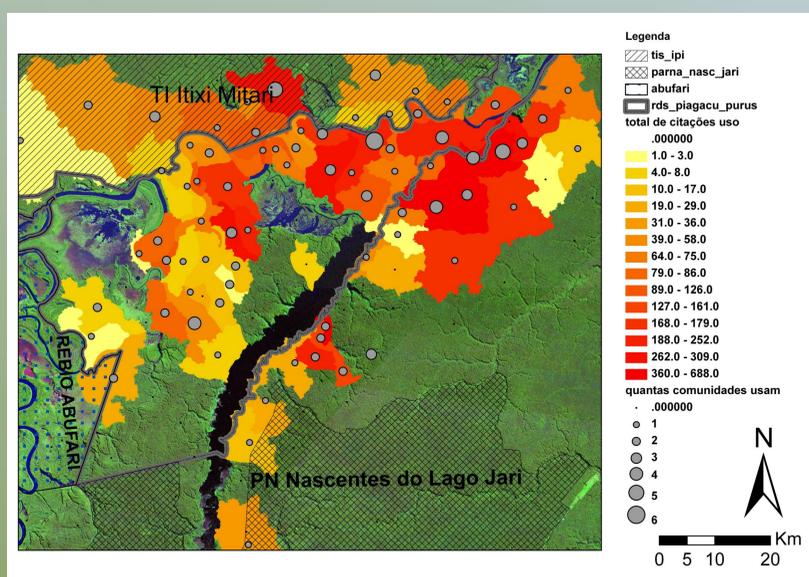


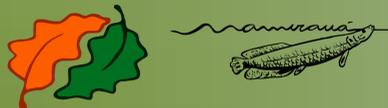
Figura 2. Total de citações de uso para os recursos agroextrativistas madeireiros e não-madeireiros (diferenciados pela coloração em cada micro bacia) e número de comunidades que utilizam cada micro bacia (diferenciados pelo tamanho dos círculos) nos setores Jari/Arumã e Paranã do Jari da RDS-PP.



Figura 3. Atividades desenvolvidas pelo Programa de Agroextrativismo: A. Diagnóstico e mapeamento participativo de uso dos recursos naturais; B. Curso de criação de abelhas nativas sem ferrão; C. Mapeamento participativo de castanhais e D. Curso de Agricultura Ecológica.

Como filosofia de trabalho buscamos aliar pesquisa científica e transferência de novas tecnologias com o fortalecimento das práticas tradicionais (Figura 3), além do incentivo ao associativismo e organização nas comunidades rurais. Os próximos passos são estudos mais aprofundados sobre as espécies florestais não-madeireiras e avaliação do histórico de uso da terra e taxa de conversão de habitats na região do baixo rio Purus.

REALIZAÇÃO E FINANCIAMENTO



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



A AGRICULTURA MIGRATÓRIA NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PIAGAÇU PURUS, AMAZONAS, BRASIL



Heloisa Dantas Brum^{1*}, Emily dos Santos¹
¹Instituto Piagaçu, Programa de Agroextrativismo;
 * hdbrum@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu Purus (RDS-PP) a agricultura é, juntamente com a pesca, a atividade mais importante para a subsistência e como fonte de renda para os moradores. A atividade se desenvolve com a rotação de áreas para cultivo (agricultura migratória), extremamente difundida na Amazônia. Nosso objetivo foi caracterizar a atividade agrícola, considerando as funções de uma unidade de conservação de uso sustentável e avaliar os possíveis problemas socioambientais envolvidos com esta prática.

MATERIAL E MÉTODOS

A RDS-PP localiza-se na região do baixo rio Purus e possui 834,245 ha. Foram realizadas 159 entrevistas semiestruturadas com moradores de 18 comunidades ribeirinhas, sendo 10 localizadas em área de terra firme e oito em várzea (área que sofre inundação sazonal).

RESULTADOS

Registramos 311 áreas agrícolas nas comunidades, sendo 258 em terra firme (Figura 1) e 53 em várzea (apenas roçados). A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é a principal cultura, utilizada para a produção de farinha. Registramos 54 espécies cultiváveis nas comunidades de terra firme e 16 nas de várzea. Algumas comunidades cultivam pouca diversidade de produtos agrícolas e, muitas vezes, apenas a mandioca para a produção de farinha. A dificuldade de escoamento da produção foi a principal justificativa para a baixa produtividade agrícola em alguns locais.

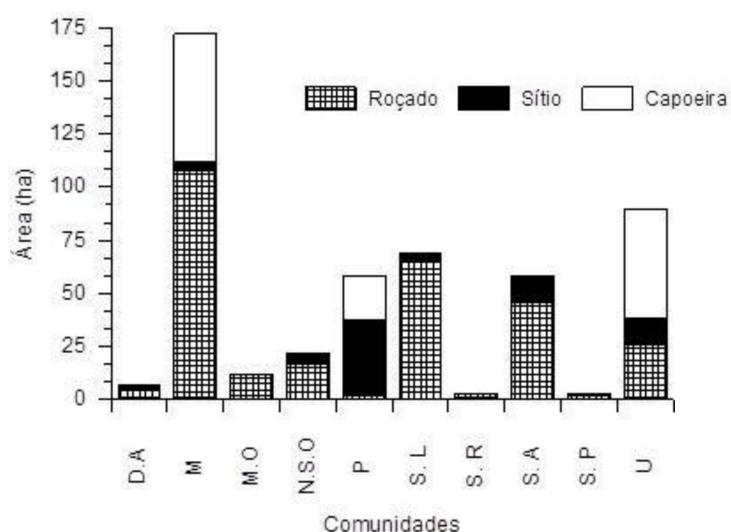


Figura 1. Área total dos diferentes usos da terra para as comunidades de terra firme estudadas na RDS-PP.

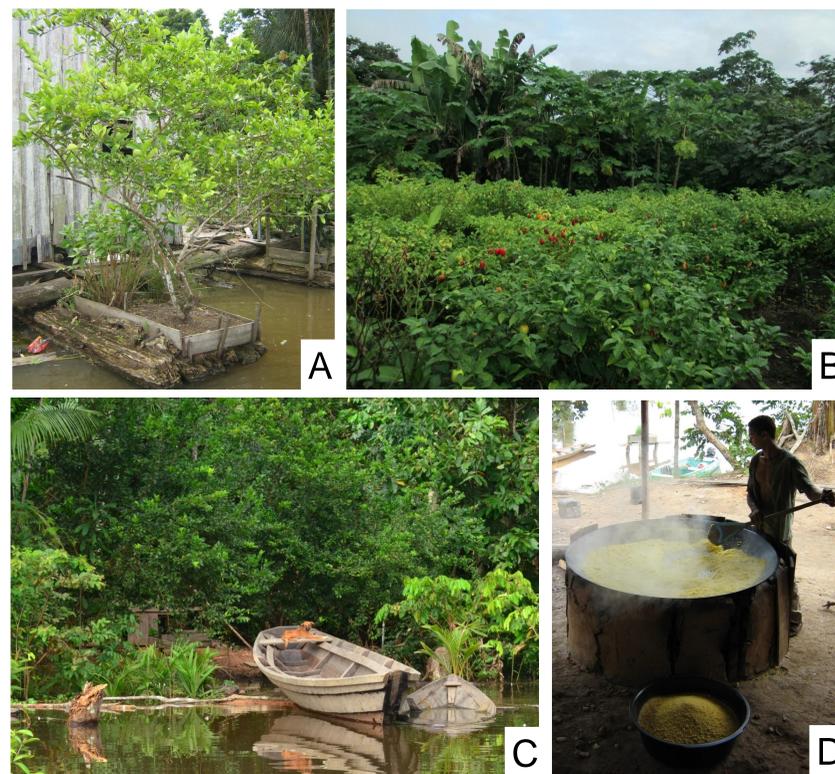


Figura 2. Formas de cultivo e uso de produtos agrícolas na RDS-PP: A. Cultivo em boias flutuantes na várzea; B. Roçado em terra firme; C. Sítio em terra firme durante a época de cheia; D. Manufatura da farinha de mandioca. Fotos: Fabrício Tinto (A; D); Heloisa Brum (B; C).

Comunidades que têm sua renda proveniente principalmente da pesca foram as que mais demonstraram problemas com soberania alimentar. Os roçados possuem um tamanho médio de 1,5 ha nas áreas de terra firme e 0,6 ha na várzea. As capoeiras possuem área média de 1,95 ha e presentes apenas nas áreas de terra firme, assim como os sítios, com 2,1 ha. Nas áreas de várzea, os roçados são utilizados por até 10 anos consecutivos, enquanto que na terra firme são necessários períodos de pousios a cada três anos, em média.

DISCUSSÃO

As informações são importantes para embasar o zoneamento e a criação de regras da Unidade de Conservação. Os diferentes tipos de manejo são evidenciados entre as comunidades de várzea e de terra firme e estão relacionados às atividades econômicas mais importantes para cada comunidade. Muitos moradores precisam comprar farinha na entressafra e o fazem na época de maior preço do produto, acarretando gastos elevados. Não conseguindo comercializar os produtos, os moradores deixam de cultivá-los para o próprio consumo, prejudicando a soberania alimentar das famílias. As próximas iniciativas serão de mapear as áreas agrícolas, avaliar a taxa de conversão de habitats ao longo dos anos e incentivar a diversificação da produção.

Patrocínio:



Apoio e financiamento:



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá



A IMPORTÂNCIA DAS PALMEIRAS PARA OS MORADORES DE UMA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AMAZONAS, BRASIL

Heloisa D. Brum^{1*}, Eduardo M. Venticinque^{1,2}

¹ Instituto Piagaçu; *hdbum@gmail.com;

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia

INTRODUÇÃO

Entre as espécies florestais utilizadas pelas populações humanas, as palmeiras (Arecaceae) são um grupo importante, pois estão associadas a muitas áreas agrícolas e são utilizadas como alimento, medicamento, para manufatura de artesanatos, cobertura de casa, entre outros. São consumidas por grande número de animais, possuem grande importância na estruturação das florestas tropicais e estão relacionadas a diversos processos ecossistêmicos, como predação e dispersão de sementes. O objetivo deste estudo foi realizar o levantamento das espécies de palmeiras existentes na região do baixo Purus e avaliar sua importância para os moradores locais em relação às demais espécies florestais não madeireiras.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo é a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu Purus (RDS-PP), localizada na região do baixo rio Purus (Figura 1) com 834,245 ha. Foram realizadas entrevistas com 160 moradores de 25 comunidades ribeirinhas com questionários estruturados sobre o conhecimento local das espécies florestais não madeireiras utilizadas e seus usos.

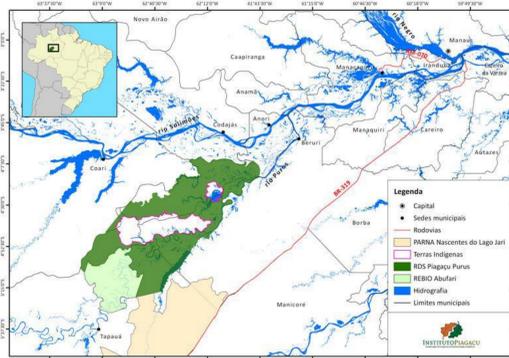


Figura 1. Localização da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu Purus (RDS-PP). Arquivo IPI.

RESULTADOS

Foram registrados 73 nomes de árvores, arbustos e cipós. Destes, 16 são palmeiras (21%) (Tabela 1). Alguns moradores citaram a ocorrência de jarina (*Phytelephas macrocarpa* Ruiz & Pav.). Entretanto, não há registro dessa espécie na região do baixo Purus. Futuros levantamentos em campo deverão confirmar essa informação. A espécie mais utilizada pelos moradores é o açai, para o consumo do suco extraído dos frutos e eventualmente para a venda dos frutos. Para as demais espécies de palmeiras não foi citado uso comercial.

Tabela 1. Espécies de palmeiras e uso realizado pelos moradores da RDS-PP

Espécie	Nome popular	Uso	Parte da planta
<i>Oenocarpus</i> cf. <i>minor</i>	bacabinha	Alimento	frutos
<i>Euterpe precatoria</i>	açaí	Alimento, medicamento Cobertura de telhado;	frutos, raízes
<i>Attalea speciosa</i>	Palha-branca/babaçu	alimento	folhas dos jovens, frutos
<i>Oenocarpus bacaba</i>	bacabão	Alimento	frutos
<i>Oenocarpus bataua</i>	patauá	Alimento Cobertura de telhado;	frutos
<i>Mauritia flexuosa</i>	buriti	alimento	folhas, frutos
<i>Lepidocaryum</i> cf. <i>tenue</i>	canaraí	Cobertura de telhado	folhas
<i>Astrocaryum jauari</i>	jauari	Alimento	frutos
<i>Astrocaryum</i> cf. <i>murumuru</i>	murumuru	Alimento	frutos, palmito
<i>Bactris gasipaes</i>	pupunha	Alimento	frutos
<i>Astrocaryum aculeatum</i>	tucumã	Alimento	frutos
<i>Geonoma</i> sp.	ubim	Cobertura de telhado	folhas
<i>Attalea</i> sp.	urucuri	Alimento	frutos



Figura 2. Formas de uso da palha-branca para A. cobertura de telhado e B. cobertura de paredes das casas nas comunidades indígenas Deus é amor e São Raimundo na RDS-PP. Fotos: Heloisa Brum.

Dentre as espécies mais citadas estão a palha-branca e a palha-preta. A palha-branca é o indivíduo jovem de babaçu (com o caule ainda subterrâneo), com a folha mais nova em formato de lança (antes da expansão do limbo foliar) e palha-preta refere-se à mesma espécie no mesmo estágio ontogenético, porém com a folha mais nova já com o limbo expandido

DISCUSSÃO

As palmeiras representam um recurso importante para os moradores. Mesmo com a substituição recente dos telhados por telhas de alumínio, as espécies de palmeiras ainda são extremamente procuradas por seus frutos, folhas e fibras. Como forma de garantir a sustentabilidade no uso destes recursos, as próximas etapas deste estudo incluem a confirmação da identificação botânica das espécies e estudos avaliando a distribuição espacial, a regeneração e os possíveis impactos do extrativismo sobre algumas espécies.

Patrocínio:

Apoio e financiamento: